



garatuja

oficina de arte

Boletim da Oficina Garatuja Atibaia, fevereiro / março de 2.000 Ano 2 Nº 6

Momento de mudança

Trabalhar com arte não é fácil. Abdicação, persistência e muita teimosia foram substantivos necessários para que o Atelier Garatuja completasse dezessete anos. "É uma escolha cármica", como diria um amigo. A constante renovação também é fundamental. A cidade mudou, o interesse das pessoas mudou. O papel de quem está nessa área é também o da descoberta de novas direções, novos rumos, novos fundamentos. É abrir e fechar portas o tempo inteiro. Integridade naquilo que acreditamos verdadeiro é o que nos move, utopia o que nos mantém vivos, mesmo que não seja para todo mundo. Da necessidade de novos cursos, de opções para outras faixas etárias o Atelier Garatuja mudou. A partir de agora passa a ser OFICINA GARATUJA. Com a ampliação do espaço, a dança e outras atividades são somadas ao trabalho já existente. Novo espaço, nova apresentação visual e novos conteúdos. Profissionais locais e de fora, com indiscutível capacidade também terão espaço na OFICINA, através de cursos intensivos, extensivos, workshops e palestras. Neste semestre três novos cursos estão previstos: percussão, dança brasileira e a oficina da palavra. O objetivo dos novos cursos é ampliar o universo das artes, principalmente as cênicas. A **percussão**, iniciada na Oficina Garatuja em 97, terá continuidade. A proposta agora é realizar um curso único com quatro profissionais



com tendências musicais próprias. Ritmos africanos, árabes, afro-caribenhos e brasileiros trabalhados por **Paulo Campos, Dalga Larrondo, Fernando Ferrer e Luciana Orsi**. A **Dança Brasileira**, com práticas corporais e reflexão teórica tem o olhar voltado para nossa identidade. Introdução às danças do Maranhão com **Lucilene Moreira**; a busca de um corpo expressivo, baseada na cultura popular bragantina, com **Élsie Costa**; danças do Brasil e suas dinâmicas expressivas, com **Lilian Vilela**, a memória como força matriz e significação de aspectos simbólicos... um mergulho dentro de si mesmo, com **Graziela Rodrigues**. A **Oficina da Palavra**, curso de **Euclides Sandoval** tem como proposta desenvolver a escrita, partindo do desbloqueio em direção à expressão e à arte. Em tempo. Este boletim completa um ano. É dedicado aos pais e aos nossos colaboradores que, assim como nós vislumbram outras maneiras de olhar o mundo. Nem só das relações econômicas vive o homem. Ainda bem!

Agradecemos ao Hospital Novo Atibaia, Elias e Elias, Classic Tour, Piccolo Mercato, Cabral Natação, Praça Rio, Cetta, Docelândia, Futurkids, Papelaria Global, Escola Cefi, Colégio Interativo, Colégio Atibaia, Algodão & Cia, Lu & Ana, CNA, Foto Fujiki, Scaline, Tiber, Big Sabor, CCAA, Lotérica Capadão, República dos Bichos, Escola Terra Brasil, Externato S. José, Colégio Espaço.

Aprendendo
com os bichos...

Criança adora bicho. Talvez por parecer um brinquedo com vida própria. Qualquer animal se encaixa nisso, mas animais silvestres em casa é bem complicado. Além do proibido, corre-se o risco de doenças desconhecidas. O cachorro e o gato têm um longo histórico de convivência com seres humanos e continuam sendo ótimos companheiros. A criança que convive com animais tem mais probabilidade de viver situações que favoreçam sua maturidade afetiva. Possuir um animal não é tão simples como parece. Quem tem, sabe, quem não tem, precisa saber...

Pág. 2

e mais...
Um sapato
em cada pé

República dos Bichos
Policlínica Veterinária e Agropecuária



Seu animal tratado
como rei

Av. São João, 263 - centro - Atibaia - fone 484-9031

Tela em branco

Artista já é palavra com pouco significado para designar **Aloísio Nunes de Siqueira**. Numa época em que a arte está tão vulgarizada, tanto quanto a título de artista, qualquer um se intitula como quer. A tela só não é tudo. Mas sim o espaço íntimo das suas imagens do mundo naif. Nelas, Aloísio era coerente, íntegro consigo mesmo. E com esse mundão trocado em miúdos, miseros tostões sem a grandeza da sua existência, pessoas como ele fazem muita falta!!! Perde-se, não um artista, mas uma "força de referência" como disse Denise Stoclos ao se posicionar como atriz em recente entrevista. Como um daqueles que se conta nos dedos, Aloísio tinha uma tecla a mais. Quem tem essa tecla, sabe o que ela representa. Quem não tem, jamais vai saber por que não tem. Palavras fora de moda faziam parte de seu universo diário: humildade, ética, integridade, coerência, verdade. Aloísio, não precisamos pedir a Deus que te ilumine. Você já era iluminado. **Élsia**

Mensagem recebida

"...Gostaríamos de parabenizá-los pela iniciativa e qualidade do trabalho que vocês vêm desenvolvendo e, colocamo-nos a disposição para eventuais contatos que possam produzir um intercâmbio entre o **Estúdio Nova Dança** e a **Oficina Garatuja**." (Dora Leão, produtora.)

A **Oficina Garatuja** chegou ao **Estúdio Nova Dança**, através desse boletim. Pra quem não sabe, o **Nova Dança** não é apenas uma escola de dança, mas um "lugar" que reúne diversos profissionais que fazem da dança arte e reflexão. Atualmente, representa uma das mais controversas tendências da dança contemporânea. Há quatro anos atua no ensino, pesquisa, criação, formação de público, troca de idéias e experiências.

informativo garatuja

Journalista responsável:
Jure Monteiro da Costa - Mtb 14618
Textos, fotos sem créditos e diagramação: Mércio Zago
Divulgação e contatos: Élsia Costa
Revisão: Euclides Sandoval
Matéria assinada é de responsabilidade do autor.
Impressão: Grafica Rediço
Tiragem: 5.000 exemplares
Atibaia, fevereiro / março de 2000

aprendendo com os bichos...



Foto de William L. Longuetta

No início é só festa, depois vêm as obrigações: dar comida, água, limpar cocô, tirar carrapato, dar vermifugo, vacinar contra zoonoses e outras doenças viróticas que podem contaminar os filhotes, etc. Ufa!!! Em compensação haverá um amigo sempre disposto a brincar a qualquer hora. O animal cresce, vem o período da reprodução e surge a oportunidade do aprendizado sobre a sexualidade, o acasalamento, a reprodução. Através do animal essas questões podem ser encaradas com maior naturalidade. Mesmo cuidando bem, o animal morre e a perda é sempre traumática, mas a criança terá de aprender a lidar com isso mais cedo ou mais tarde. Para ela tanto faz se o cão ou o gato são de raça ou vira-lata. Por serem uma mistura de muitas raças, os vira-latas, são muito mais resistentes que os animais de raça pura. Cuidado somente na hora de adotar um animal. O gato é dócil, tranquilo, higiênico e nasceu para a liberdade. O cão é dependente, carinhoso e extremamente fiel e dedicado, mas ambos exigem a sua atenção. Lembre-se que aquele cãozinho que você amurar poderá transformar-se num amigo grande demais para o seu quintal, e se isso acontecer, soltá-lo na rua à própria sorte é uma das atitudes mais covardes e insanas praticadas, infelizmente com frequência, pelo ser humano. Se o propósito de ter um cão é que ele seja um guarda para a sua casa, o vira-lata também serve. Certa vez Gino Meneghelli, o ladrão "romântico" da década de 20, depois de se entregar para a polícia, confessou que as únicas casas que ele não roubava eram justamente as que tinham vira-lata. Os cães de raça, excessivamente condicionados, segundo ele, eram facilmente previsíveis, enquanto os vira-lata faziam uma barulheira dos diabos. De lá pra cá muita coisa mudou, mas o cachorro continua latindo, a polícia prendendo e o ladrão roubando. Ou será o contrário?

MOLECADA DA HORA



Amanda Lopes Mulato,
11 anos
Desenho e poesia



Lincoln da Costa Romaro,
7 anos
Escoteiro e judoca

Luis Akio Matuoka,
11 anos
Campeão em dose dupla

CURSOS

intensivos para adultos



PERCUSSÃO

A proposta é realizar um curso único com vários enfoques da percussão, mostrados por profissionais com tendências instrumentais próprias. São eles: **Paulo Campos** (SP), pesquisador da linguagem percussiva africana (em especial do djembê), DJ e integrante do grupo Djembefolá; **Dalga Larrondo**, pesquisador da música dos países árabes e do Brasil, integrante do Grupo Anima de música antiga. Foi quem iniciou o curso de percussão na Oficina Garatuja. Atualmente está organizando o Encontro Internacional de Percussão em Campinas; **Fernando Ferrer**, músico nascido na Guiana Francesa. Morou e pesquisou em Cuba, França e Costa do Marfim. Dedicou-se principalmente aos ritmos cubanos, caribenhos e africanos. Foi percussionista, entre outros, de Caubi Peixoto. **Luciana Orsi**, percussionista integrante dos grupos Baque Bolado e Djembefolá. Traz da percussão brasileira principalmente o ritmo *maracatu de baque virado*. Luciana utiliza o método de **Eder O Rocha**, pernambucano da banda Mestre Ambrósio.

A DANÇA BRASILEIRA

A proposta é desenvolver a dança dentro dos princípios fundamentais da formação das dinâmicas de movimento e suas diversidades dentro do território brasileiro. Um olhar em direção à nossa identidade expressiva, partindo do movimento e do corpo brasileiro. O curso, com práticas corporais e reflexão teórica, será único com a participação de diferentes profissionais. Na proposta de desenvolvimento do curso estão: **Introdução às Danças do Maranhão**, com Lucilene Moreira, bailarina e dança-educadora com formação acadêmica, moderna e contemporânea, ex-integrante do Grupo Cupuaçu, integrante do Tambores do Querô (dança do tambor de crioula); **Dinâmicas expressivas das danças do Brasil**, com Lilian Vilela, bacharel e licenciada em dança pela UNICAMP, mestre em educação motora pela FEFI - UNICAMP, integra o grupo Saia Rodada e Balangandança CIA.; **A Busca de um Corpo Expressivo com Base na cultura popular da Região Bragantina**, com Êlsie Costa, dança educadora, pesquisadora em dança e cultura popular de Atibaia e cidades circunvizinhas, coordenadora de cursos da Oficina

Garatuja: **A Memória como força motriz e significação dos aspectos simbólicos** (um mergulho dentro de si mesmo), com Graziela Rodrigues. Graziela é docente, pesquisadora em dança com extensa pesquisa na área da dança brasileira, criadora do método *"bailarino pesquisador interprete"*, coordenadora do curso de graduação em dança do Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da UNICAMP.

Os cursos de percussão e dança brasileira acontecem de 18 de março a 15 de julho, sempre aos sábados. Inscrições abertas até 28 de fevereiro. Vagas limitadas. Maiores informações no local ou tel: 484 9964 e 484 0961. OFICINA GARATUJA



OFICINA DA PALAVRA

A proposta é desenvolver a escrita, partindo do desbloqueio em direção à expressão e à arte. Neste percurso delineiam-se formas e estilos, buscando a apropriação de uma linguagem. O curso se dedica a jovens principalmente do segundo grau e outros interessados na arte de escrever, sem fronteiras. Quem orienta é **Euclides Sandoval**, que fez filosofia pura na USP, e foi professor de redação em cursinho pré-vestibular. Revisor implacável deste boletim, possui experiência em diversas linguagens da arte.



Foto de Roberto de Angeli

INTERIORES dirigido por Graziela Rodrigues

BANCA LOANDA



Fica em frente à padaria da ressoa Carlos e Sérgio revêzam no caprichado atendimento. Lá tem variado estoque de jóias e revistas, mas se você não achar o que procura, pode encomendar. Pra quem mora na redondeza e comprar e virar freguês. Pra quem mora longe, vale a pena uma cominhada.

Rua Eliseu Corradini, 1248



PAPELARIA - BRINQUEDOS - PORCELANA

Avenida São João, 203 Fone 484 4901

CURSOS
Extensivos



Maira Zaneta, foto Élsie Costa

DANÇA
com Élsie Costa

BALÉ

para crianças de 7 a 10 anos, para jovens de 10 a 14 e 15 a 18 anos

A iniciação do balé propriamente dito se dá pelo conhecimento das bases técnicas, anatômicas universais associadas à consciência corporal e domínio do movimento. Partindo-se disto o estudo da dança clássica ano a ano se desenvolverá, buscando a expressividade através dos movimentos e seqüências próprias desta linguagem. Incluem-se: exercícios no chão (iniciação à barra), abertura e alongamento, movimentos de barra e centro. A iniciação em pontas, após os 12 anos, depende do desenvolvimento do aluno.



ARTES PLÁSTICAS

com Márcia Zago

O curso para crianças tem caráter permanente e acontece uma vez por semana com duração de duas horas. Elas são agrupadas pela faixa etária, a partir de cinco anos. Diferentes técnicas são utilizadas para o fazer artístico. A ênfase é a descoberta e a expressão da criança. Algumas das técnicas utilizadas: **desenho**, no início de todas as atividades; **pintura**, conhecimento das diferentes tintas e suportes; **modelagem e escultura**, a noção tridimensional a partir de vários materiais; **gravura**, utilização das técnicas de reprodução, como xilogravura, gravura em metal e serigrafia; **fotografia**, a desmistificação da máquina fotográfica com a construção da própria câmera.

LUODANÇA

para crianças de 5 a 7 anos e 8 a 12 anos

Parte da sensorialização, sensibilização e da provocação de um estado lúdico. Aborda a motricidade em direção à aprendizagem da dança. Tem como bases os princípios de Rudolf Laban e da dança moderna. A ludodança é importante atividade equilibradora da ação diária da criança, como dos estados entre a agitação e a apatia, extroversão e introversão, pois um de seus ingredientes é a criatividade e expressividade própria de cada criança. Na ludodança, o imaginário infantil aprimora os movimentos.



Erik Yamaguchi, foto Élsie Costa

OUTROS CURSOS

para crianças e adolescentes

História em Quadrinhos - Criação de roteiro, diagramação, arte final e processos de reprodução gráfica.

Marcenaria - A criança projeta e fabrica seu brinquedo, utilizando-se de equipamentos manuais à disposição.

Desenho animado - Conhecimento básico do fenômeno da percepção retiniana. Construção de brinquedos óticos e a realização de um curta metragem.

OUTROS CURSOS...

PROJETO TARDE INTEIRA
na terça-feira

crianças de 5 a 7 e 8 a 10 anos

Artes plásticas com técnicas mistas, expressão do movimento, musicalização. Esta proposta permitirá um rodízio de atividades, revezando as duas faixas etárias, durante o período da tarde, fa fim de facilitar para os pais o transporte dos filhos.

GRUPOS DE ESTUDO

Folclore e Cultura Popular

para estudantes e educadores

Orientação e acompanhamento para estudo e compreensão das manifestações populares regionais.

CÉRAMICA

Da modelagem à esmaltação. Em breve, curso específico com profissional especializado.

INTRODUÇÃO AO TEATRO

Criatividade cênica

para grupo misto

de 11 a 14 anos e adolescentes

Toda a iniciação teatral se dá a partir da expressividade corporal, pois o corpo sempre fala primeiro. Estudo do movimento, partindo dos fatores espaço, tempo, peso e fluência. A improvisação para a criação expressiva, respiração, composição e montagem cênica.

DANÇA



UM COMENTARIO

UM DEPOIMENTO

UM SAPATO EM CADA PÉ

"Quando criança, dizia que queria ser bailarina e professora, mas o meu maior sonho era ser bailarina! (...) Em todas as reuniões familiares, meus parentes pediam para que eu dançasse. (...) Muitas e muitas vezes cheguei a quebrar a cama de tanto pular sobre ela, era o meu palco. (...) Aos onze anos, depois de muito insistir, consegui convencer meus pais a me matricularem numa academia que acabara de abrir no bairro. (...) Depois de alguns meses a academia fechou. (...) Aos treze anos, entrei em outra academia que também fechou um ano depois. (...) Somente aos catorze anos tive oportunidade de entrar numa academia muito conceituada de Santo André, mas como a minha idade não dava para prestar o exame do "Royal" me colocaram numa turma mais avançada. (...) Aprendi os passos, usei sapatilhas de ponta, mas tive um problema no pé que me obrigou a parar de frequentar as aulas. (...) No ano passado vim morar em Atibaia e voltei a estudar balé clássico e moderno com a Elsie. (...) Foi um trabalho árduo, precisei reaprender, "os encaixes", "a forma de pisar" para não mais prejudicar os pés. (...) Pretendo me dedicar cada vez mais para realizar meu sonho." (Silmara Alves)

Uma história dentre muitas parecidas. A concretização do sonho de ser bailarina implica num percurso de vida, no qual muitos obstáculos, préconceitos e fantasias terão que ser superados. Silmara hoje é professora de Inglês numa escola estadual (o que lhe deu o "futuro/RS" ou o que ia ser quando crescer). Reforma a dança buscando uma nova consciência para si mesma, refletindo sobre sua vida e aberta a adquirir outros conhecimentos. Já não brilha como bibelô, dançando nas reuniões familiares, mas não deixou de mencionar a recordação de pular sobre a cama como se fosse um palco. Dica de toda criança, poucas vezes percebida pelos pais, Estes muitas vezes projetam em suas filhas os grandes ídolos da dança adulta, a expectativa da fama e do sucesso, expostos na mídia dos dias de hoje. Lembrei-me do fatídico teste para a telenovelinha Chiquititas, onde uma enorme quantidade de crianças se expôs a trancos e empurrões, com direito a pisoteamento obviamente encoberto pela SBT. A vaidade e o estielismo acima da educação, do trabalho e da reflexão para a arte fragilizam a realização artística. Precisa-se mesmo é de persistência e coragem para a vida da arte. Aulas cuidadosas, didaticamente orientadas, onde é mais importante o gosto por estar fazendo do que a pressa de sair dançando a qualquer custo e a curto prazo, visando aparecer ao invés de se expressar. Esse impasse coloca a profissão do dançarino muitas vezes em risco. Passando-se pela estruturação das escolas, até a constituição de grupos de dança, só a força e a maleabilidade da água para trespassar as pedras. Por que tantas academias abrem e fecham? e... O que é academia conceituada? Com essas perguntas podemos fazer umas tantas outras: Qual o motivo que leva a criança à escola de dança? Qual o motivo que leva o(a) adolescente ou adulto à aula de dança? Que referência existe na cabeça

e no corpo dos pais e dos filhos sobre essa arte? E repito, ARTE. Qual o conhecimento de ambos, pais e filhos, sobre as metodologias de ensino, a anatomia, as formas expressivas, os movimentos artísticos? O que é Royal? Royal é um método de ensino de balé clássico, cujo know-how importado da escola inglesa se baseia em séries de movimentos, de barra e de centro, específicos para cada grau, correspondendo a uma determinada idade. O ano todo se repetem as mesmas séries. Além deste condicionamento, esta técnica foi dimensionada para a anatomia de corpos arianos diferentes dos nossos (brasileiros miscigenados, de estatura mais baixa, com outras características musculares, etc.). E quando a aprendiz está determinada a fazer dança e foge destas regras, como é que fica? Coloca-se a marmanjona com as pequenas tatibitate ou põe-se a carroça na frente dos bois, ensinando passos, e a aluna que se vire para aprender a qualquer custo? O problema no pé da Silmara beirou uma gangrena, custou-lhe uma cirurgia e o afastamento da dança. O que diferencia uma bailarina de outra? O que é interpretação e expressão? Para ensinar ou aprender, o tempo é um grande mestre. Talvez não seja o melhor administrador financeiro.

DICA - O livro autobiográfico de Marilena Ansaldo, **ATOS - Movimento na Vida e no Palco**, faz importantes reflexões, sobre a dança e sobre as questões do ensino, da expressão e da profissão. Não é um livro para todos os gostos, mas para os que tem a coragem de ver as coisas sem préconceitos e dispostos à refletir.

Elsie Costa, pesquisadora em dança.



é Assim que se fala.

Inglês e Espanhol

Avenida São João, 167 - Atibaia
Fone/Fax: 484-4958

LOTÉERICA CALÇADÃO

Porque a sorte existe

RUA JOSÉ ALVIM, 155
FONE 484 5470



COLÉGIO ATIBAIA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE

A EVOLUÇÃO
DO ENSINO
EM ATIBAIA



Rua da Imprensa, 165 - Fone 7871 0214



Onde pensar mais e melhor custa menos

Rua Napoleão Ferro, 352 - Fone/Fax: 7871 0080

EXTENSÃO SÃO JOSÉ



A EDUCAÇÃO
DO SEU FILHO
FARÁ DIFERENÇA
NO FUTURO
DA NAÇÃO

RUA ANTONIO GABRIEL DO AMARAL, 187 - CENTRO - ATIBAIA
FONE: 7871-1810 www.usf.com.br/esj esj.usf.com.br



Novo espaço com a mesma qualidade

Rua Magnólia, 193 - Fone: 484 6605 - 7871 1059



EDUCANDO PARA UM NOVO TEMPO

Al. Luças Nogueira Garcez, 1928 - Fone 484 5353

Vivenciando valores humanos



Praça Santa Efigênia, 41
Fone 7871 1113

Todas essas escolas sabem da importância de despertar o interesse pelas artes em seus alunos, e a **OFICINA GARATUJA** tem o espaço apropriado para desenvolver esse interesse.

